

Definição Evolutiva de Sociomuseologia: proposta de reflexão

*Mário C. Moutinho**

A Sociomuseologia traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea.

A abertura do museu ao meio e a sua relação orgânica com o contexto social que lhe dá vida, têm provocado a necessidade de elaborar e esclarecer relações, noções e conceitos que podem dar conta deste processo.

A Sociomuseologia constitui-se, assim, como uma área disciplinar de ensino, investigação e atuação que privilegia a articulação da museologia, em particular, com as áreas do conhecimento das Ciências Humanas, dos Estudos do Desenvolvimento, da Ciência de Serviços e do Planeamento do Território.

A abordagem multidisciplinar da Sociomuseologia visa consolidar o reconhecimento da museologia como recurso para o desenvolvimento sustentável da humanidade, assentada na igualdade de oportunidades e na inclusão social e económica.

A Sociomuseologia assenta a sua intervenção social no património cultural e natural, tangível e intangível da humanidade.

O que caracteriza a Sociomuseologia não é propriamente a natureza dos seus pressupostos e dos seus objetivos, como acontece em outras áreas do conhecimento, mas a interdisciplinaridade com que apela a áreas do conhecimento perfeitamente consolidadas e as relaciona com a Museologia propriamente dita.

As preocupações fundamentais da Sociomuseologia há muito que se encontram descritas em numerosos documentos elaborados dentro e fora da Museologia.

A título de exemplo, pode-se referir à Declaração de Santiago do Chile, de 1972, à Declaração de Quebec (MINOM), de 1984, à Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das

expressões culturais (UNESCO), de 2005, à Convenção para a salvaguarda do patrimônio imaterial (UNESCO), de 2003, à Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, Unesco, de 1972.

Em todos estes documentos aparece um traço de continuidade que indica claramente o alargamento das funções tradicionais da museologia e o papel que deverão assumir na sociedade contemporânea.

1. Entre essas preocupações deve ser referido o caráter global (planetário) dos problemas relacionados com a valorização e proteção do Patrimônio Cultural e Natural no quadro de uma visão nacional e internacional, não só pela natureza dos problemas, mas também pela necessidade de assentar políticas que ultrapassam os limites nacionais e afetam regiões ou em muitos casos dizem respeito ao próprio planeta no seu todo. Este entendimento resulta em parte da necessidade de envolver recursos humanos, financeiros e legais, científicos e técnicos que ultrapassam claramente a responsabilidade local ou nacional (Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, Unesco, 1972).

2. O reconhecimento de que as questões do desenvolvimento também têm vindo a ser consideradas aos níveis local, nacional e internacional, não só pela natureza das questões, mas também pelo caráter alargado do princípio da sustentabilidade, que, obviamente, não só ultrapassa as fronteiras como também exige soluções globalmente sustentáveis. Nesse contexto, as soluções implicam abordagens multifacetadas, ancoradas no princípio da participação e que não são específicas de um só grupo social, mas que ao contrário se assentam na participação e no compromisso individual e coletivo. Cultura e desenvolvimento são cada vez mais elementos de uma responsabilidade social onde assenta a intervenção museal.

3. Também é largamente reconhecido que todas as sociedades estão em permanente mudança pelo que a atuação dos museus deverá assentar nessa própria mudança sempre que procura deter um papel socialmente interveniente. Que o museu é uma instituição a serviço da sociedade, da qual é parte integrante e que possui nele

mesmo os elementos que lhe permitem participar na formação da consciência das comunidades que ele serve; que ele pode contribuir para o engajamento dessas comunidades na ação, situando suas atividades em um quadro histórico que permita esclarecer os problemas atuais, isto é, ligando o passado ao presente, engajando-se nas mudanças de estrutura em curso e provocando outras mudanças no interior de suas respectivas realidades nacionais (Mesa Redonda de Santiago do Chile, ICOM, 1972).

4. Os museus são cada vez mais instituições entendidas como entidades prestadoras de serviços, pelo necessidade crescentemente de envolver os conhecimentos das áreas da gestão da inovação, do marketing, do design e das novas tecnologias da informação e da comunicação. Estas áreas do conhecimento trazem para os museus fatores de melhoramento da qualidade da relação dos Museus com os seus públicos e/ou utilizadores para a qual se aplicam as ferramentas de avaliação da qualidade. Essas abordagens essenciais, mas efetuadas parcelarmente encontram agora numa nova área de conhecimento geralmente denominada por Ciência de Serviços, Gestão e Engenharia (SSME). Esta área propõe-se a reunir e articular de forma consistente os trabalhos em curso no domínio da informática, da engenharia industrial, da estratégia empresarial, das ciências de administração, das ciências sociais e cognitivas e das ciências jurídicas, de modo a desenvolver as competências requeridas por uma economia orientada e assente cada vez mais na produção e uso de serviços. Essa área do conhecimento visa o entendimento transversal de outras áreas que por si só atingiram um desenvolvimento considerável, mas que raramente são objeto de entendimento articulado e dialético. Mais do que uma função propriamente técnica que resulta do entendimento do museu com uma instituição ao serviço dos objetos museológicos os Museus são cada vez mais entendidos como instituições prestadoras de serviços e, nesse sentido, devendo ser compreendidas como qualquer outra atividade de Serviços. A museologia e os museus (no seio da economia dos serviços culturais) ocupam cada vez mais um lugar de destaque na economia dos serviços em geral, a qual representa

atualmente de 50% a 70% do PIB dos países mais desenvolvidos e um lugar crescente na maioria dos outros países.

5. A atuação dos recursos humanos envolvidos nas diversas e ampliadas funções dos museus carecem cada vez mais de formação aprofundada que ultrapassa as tradicionais formações técnicas que esgotam a atuação dos museus centrados exclusivamente sobre as suas coleções. A *Curricula Guidelines for Professional Development*, atualmente em processo de revisão no seio do ICOM, dão claramente conta multiplicidade dos campos de formação de modo a cobrir todas as áreas onde o Museu se afirma como áreas de trabalho. De forma resumida, a Declaração do ICTOP, de Lisboa 1994, já anunciava esse novo processo de revisão da formação dos trabalhadores dos museus. Os programas de formação museológica devem oferecer oportunidades de formação que visem o preenchimento das necessidades imediatas e das expectativas da comunidade museológica para muni-la de uma programação proativa em vez de uma instrução reativa; [...]. Os programas de formação museológica devem preparar formandos, a todos os níveis, para desempenharem mais elevados papéis de liderança, estimulando a investigação intelectual, a interação imaginativa e soluções corajosas para aplicar a práticas e atividades museológicas, bem como transmitindo um senso de responsabilidade ética, profissional e social.

(Declaração de Lisboa, Resoluções da Comissão Internacional de Formação de Pessoal de Museus - ICTOP/Universidade Lusófona, 1994).

Esta proposta de definição da Sociomuseologia mais do que um puro exercício gramatical pretende na verdade chamar atenção para toda uma vasta área de preocupações, métodos e objetivos que dão cada vez mais sentido a uma museologia cujos limites não cessam de crescer. A visão restritiva da museologia como técnica de trabalho orientada para as coleções, tem dado lugar a um novo entender e práticas museológicas orientadas para o desenvolvimento da humanidade. E é exatamente para esta realidade, fruto da articulação de áreas do saber, que cresceram por vezes fora da museologia,

mas que progressivamente se tornaram recursos incontornáveis para o desenvolvimento da própria Museologia, que a definição de Sociomuseologia se revela poder ser um contributo que ajuda a compreender processos e definir novos limites. Assim entendido, a Sociomuseologia assume-se como uma nova área disciplinar que resulta da articulação entre a demais áreas do saber que contribuem para o processo museológico contemporâneo. Entre o paradigma do Museu ao serviço das coleções e o paradigma do Museu ao serviço da sociedade está o lugar da Sociomuseologia.

Lisboa, Setembro 2007, XIII Atelier Internacional do MINOM, Lisboa-Setúbal.

Notas

* Atualmente é Reitor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Arquiteto pela Escola Superior de Belas Artes de Paris e doutor em Antropologia Cultural pela Universidade de Paris VII. Um dos fundadores do Movimento Internacional da Nova Museologia (MINOM – 1984/1985), idealizador e editor dos Cadernos de Sociomuseologia, um dos criadores dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Museologia da ULHT e autor de artigos e livros de grande impacto no campo da Museologia Social.